

JORNAL da CIÊNCIA

Órgão da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Notícias Quarta-Feira, 21 de março de 2007

<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=45448>

Encontro do Presidente da Alemanha com pesquisadores brasileiros. Novo programa de bolsas

Pena que a visita do Presidente da Alemanha Horst Köhler tenha sido ofuscada pela visita do Bush alguns dias atrás. Sobretudo porque, junto com a visita de Köhler, ocorreu um encontro sem precedentes da comunidade científica teuto-brasileira

De 5 a 12 de março esteve também no Brasil uma comissão científica organizada pela Fundação Alexander von Humboldt que incluía cerca de 20 intelectuais e representantes das principais instituições de pesquisa da Alemanha, tais como, além da própria Fundação Humboldt, a Fundação Fritz-Thyssen, a DFG, o Instituto Leibniz, o DAAD, a Fundação "Institutos alemães de ciências humanas no exterior" e mesmo o Governo Federal Alemão.

Essa comissão se encontrou com cerca de 100 ex-bolsistas da Fundação Alexander von Humboldt no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Porto Alegre, em torno de palestras, workshops e visitas a instituições de pesquisa científicas.

A mesa redonda com 10 bolsistas da Fundação Humboldt e o Presidente Köhler foi um dos pontos altos do encontro. Coordenado pelo presidente da Fundação Humboldt, o germanista Wolfgang Frühwald, o debate começou com o assunto principal da semana no país, sobretudo devido à visita de Bush: biocombustível.

A questão também não poderia deixar de ser fundamental para o discurso ecologicamente correto de Köhler.

Apesar do presidente alemão já ter sido conhecido sobretudo por seu perfil histórico de ex-diretor do FMI e sua postura neo-liberal, seu discurso hoje - como o que apresentou na América do Sul - é principalmente social e ecológico.

Sem entrar em questões que pudessem sugerir uma transformação mais profunda do Estado brasileiro ou do curso atual da globalização, um dos temas principais de que tratou na América Latina foi a responsabilidade social do empresário, que deve constituir no mundo globalizado o pilar principal da luta contra a pobreza, da proteção do meio-ambiente, do zelo por condições de trabalho justas, da promoção da educação etc.

Neste contexto, Köhler parecia acreditar estar no caminho ecologicamente correto fazendo a defesa da bio-energia.

No entanto, a mesa redonda começou justamente com Holm Tiessen lembrando os efeitos nocivos que o entusiasmo desenfreado pelo etanol e pelo bio-diesel pode causar.

Tiessen, catedrático na Universidade de Göttingen e ganhador do Premio Humboldt, é hoje diretor do Inter-American Institute for Global Change Research, sediado em São Jose dos Campos.

Não há dúvida de que o biocombustível pode ser uma fonte viável de energia, substituindo parte do consumo de petróleo, e uma chance para o desenvolvimento rural.

No entanto, o cultivo da massa energética em vastas áreas de plantio exclusivamente para a produção do biocombustível pode acarretar drásticos danos ambientais e nefastas conseqüências sociais para a população, se não for conduzido com atenção quanto aos efeitos sobre a hidrologia, a biodiversidade, o funcionamento ecológico das paisagens e o desenvolvimento rural.

Posteriormente, Tiessen explicou: "A Alemanha decidiu legislar sobre uma porcentagem de álcool e biodiesel no combustível. As quantidades necessárias superam a capacidade de produção nacional. Isso representa uma chance para outros países produtores, sobretudo na América do Sul - uma chance de expandir a produção agrícola e de fortalecer o comércio exterior. A dimensão do mercado que agora já se delineia para combustíveis "verdes" poderia desencadear uma expansão quase ilimitada das terras aráveis. Este mercado representa uma tentação que, em países com mecanismos de controle de desenvolvimento fracos, pode levar a danos irreversíveis na biodiversidade, na gestão das águas e no clima regional. Um requisito legal de usar combustível bio, que pode ter conseqüências tão extensas, deve conter mecanismos de segurança, sem impor a outros países prescrições provindas do norte. Para tais mecanismos que orientam a utilização da terra e os desenvolvimentos sócio-econômicos, há casos precedentes, como a certificação da madeira e de outros produtos, ou também acordos comerciais justos. Legisladores alemães que introduzam o procedimento para a utilização do combustível bio (também a preços altos contra mecanismos de mercado), têm a responsabilidade de examinar a fundo as conseqüências para a sociedade dos países produtores, e de enfrentar questões abertas sobre o balanceamento dos energéticos e do carbono, sobre a biodiversidade e a função do eco-sistema. Eles devem explorar as possibilidades do desenvolvimento sustentável".

O argumento suscitou imediatamente a reação de Köhler.

O próprio Lula teria lhe mostrado uma estante cheia de vidros e produtos, explicando-lhe que com estes objetos o Brasil produz óleos combatendo a pobreza; teria lhe mostrado ainda uma pequena semente seca - da mamona - dizendo que isso seria uma chance de desenvolvimento para a população rural.

O argumento de Tiessen foi ainda reforçado pelo Prof. Marcelo Porto: a produção de biocombustíveis deve ser balanceada e atentar sobretudo para os efeitos sociais.

Quanto à ênfase dada à responsabilidade da elite, lembrei que a estrutura oligárquica do Brasil só pode ser juridicamente transformada pela reforma do sistema de impostos e pela reforma agrária.

No entanto, isso exige uma verdadeira democracia, na qual os excluídos, que não são representados politicamente, possam realmente participar do processo político, legislador e decisório - o que pressupõe articulação da sociedade civil, que também poderia se beneficiar do apoio alemão (sobretudo financeiro).

Por fim, Köhler observou que o ethos mundial de Hans Küng (evocado por um dos ex-bolsistas da Humboldt), que busca as semelhanças entre as religiões, subestima a possibilidade de um cosmopolitismo entre o diverso.

Antes que Küng, o modelo de Köhler é o próprio Alexander von Humboldt, cujo cosmopolitismo não pressupõe a busca de elementos comuns, e encontra alegria na diversidade.

Em sua vinda para a América Latina, disse Köhler, ele gostaria de estar seguindo a trilha de Alexander von Humboldt, e de subir como ele o pico de Chimborazo.

A concepção "filosófica" de "pursuit of happiness" geralmente evocada no discurso norte-americano leva em conta apenas como o próprio povo norte-americano a concebe. Mas para Köhler, ao contrário, a felicidade (da Alemanha ou da Europa) deve ser concebida não por um povo, mas pelo mundo todo.

Como o correto discurso do presidente Köhler vai se refletir também nas relações comerciais, industriais, políticas e de transferência de tecnologia, é o tempo que vai mostrar. Mas ao menos no campo científico a realidade já é bem atraente.

No dia seguinte à mesa redonda teve início em Porto Alegre um colóquio Humboldt, organizado pelo presidente do Clube Humboldt do Brasil, Draiton de Souza, e que reuniu toda a comissão científica alemã assim como uma grande parte dos ex-bolsistas da Fundação Alexander von

Humboldt por três dias em uma serie de debates sobre como fortalecer a cooperação científica entre os dois países.

O evento contou com a presença do presidente da Capes, Jorge Guimarães, e com o conselheiro Jose Antonio Piras, que apresentou os programas governamentais de cooperação científica teuto-brasileira.

O colóquio em Porto Alegre marcou também o lançamento de um programa especial para a América Latina, cuja elaboração contou com um conselho de peritos latino-americanos (como relatei neste jornal em fevereiro de 2006).

Este programa oferece os mesmo benefícios que o programa normal: curso de alemão no Instituto Goethe, bolsa de cerca de 2.500 euros por mês, auxílio família, seguro saúde e manutenção do contato para o resto da vida, por meio de auxílio para compra de equipamentos e livros, verba para impressão de livros, para realizar congressos no exterior, para participar de congressos na Alemanha, para convidar cientistas alemães, para novos períodos de pesquisa na Alemanha etc.

Draiton de Souza, organizador do evento, comentou: "O Colóquio em Porto Alegre, com o título "Novos impulsos para a cooperação científica", tratou das formas de intensificar o intercâmbio acadêmico entre a Alemanha e o Brasil. No que diz respeito ao número de pesquisadores brasileiros contemplados com bolsa da Fundação Humboldt, constata-se um aumento significativo nos últimos anos, que, assim se espera, continuará crescendo nos próximos devido ao grande número de jovens doutores no Brasil. Destacou-se também que a cooperação entre os dois países deve ser uma via de mão dupla e que seria interessante que mais pesquisadores alemães passassem algum tempo pesquisando no Brasil, com bolsa concedida pela Fundação Humboldt".

Mais informações sobre as bolsas da Fundação Alexander von Humboldt no site <http://www.avh.de>
(Soraya Nour)